



HINO DE TRAMANDAÍ

E ASSIM NASCEU A NOSSA PRAIA BRASILEIRA.
TARAMAN AÇORIANA, ÁGUA E SAL, ROTA COSTEIRA.
TERRA E GENTE DESDE OS TEMPOS DO SEIVAL,
TRAMANDAÍ, A NOSSA PRAIA CAPITAL.

E OS VENTOS DO PROGRESSO
VÊM ERGUER NOSSA BANDEIRA,
PESCARIAS, CONSTRUÇÃO, LAGOA E MAR.
DESTES CAMPOS, A PRIMEIRA,
A PARAGEM HOSPITALEIRA,
TRAMANDAÍ É O NOSSO LUGAR.

E ASSIM NASCEU A NOSSA PRAIA BRASILEIRA
TARAMAN AÇORIANA, ÁGUA E SAL, ROTA COSTEIRA.
TERRA E GENTE DESDE OS TEMPOS DO SEIVAL,
TRAMANDAÍ, A NOSSA PRAIA CAPITAL.

NOVOS TEMPOS, NOVOS VERSOS,
VÊM TRAZER MAIOR RIQUEZA,
ENERGIAS ENTRE A TERRA E O MAR.
DESTES CAMPOS, A PRIMEIRA,
A PARAGEM HOSPITALEIRA,
TRAMANDAÍ É O NOSSO LUGAR.

Letra e música:
Aloisio Rodrigues e Flávio Souza Júnior





JUSTIFICATIVA

A presente música, objeto da proposição como Hino Oficial de Tramandaí é uma demanda da comunidade desde a emancipação de Tramandaí.

Os símbolos municipais são as formas de representação mais expressivas da imagem das comunidades e, conseqüentemente, das administrações que as dirigem. O brasão, assim como a bandeira e o hino municipais são figuras simbólicas, que representam a identidade do município, a sua evolução política, administrativa e econômica, bem como os seus costumes, tradições, arte e religião, enfim, é a representatividade de cada município aplicada em suas formas, peças, ornamentos e símbolos.

O hino é um dos representantes fundamentais de qualquer cidade ou país. O hino de certa forma grita a história de um país, corre ali naquelas letras a história de um povo.

Todo cidadão precisa saber do hino da sua nação, o hino é representante da cultura de um povo, é como se fosse um cântico de um povo. Muitos se preocupam com outros aspectos do estudo, mas precisam entender o lugar onde vivem. O hino representa isso. Portanto, ressaltamos aqui que todo cidadão deve saber o hino do seu país, estado ou cidade, porque é através dele que poderemos até compreender a nossa história.

HISTÓRICO

Com a revisão do Tratado de Tordesilhas as terras do sul do País passaram para os portugueses. Em 1680, cria-se a Colônia do Sacramento para garantir o direito de posse destas terras. A sobrevivência do território dependia de Laguna e o caminho entre estes dois pontos era feito através do litoral.





A primeira incursão documentada, ocorreu no ano de 1725, quando João de Magalhães, com trinta companheiros, procedente de Laguna, chegara ao solo do Rio Grande de São Pedro, a fim de fazer o reconhecimento da região, ambicionada pelo trono de Portugal e procurar onde estabelecer núcleos de povoados e , ainda, tentar estreitar laços de amizade com os índios Minuanos, bastante conhecidos por seu antagonismo aos homens de Castella. Cinco portugueses do Rio São Pedro, em 1725, o Capitão Manoel Gonçalves Ribeiro, por ter feito provas de que, em 1728, povoara com rebanhos bovinos e equinos de sua propriedade os campos de Tramandaí, na então Paragem das Conchas, recebeu a primeira Sesmaria do Estado.

Tramandaí, a origem do nome é tupi- guarani, aparece em documentos com diversas grafias: Taraman, Tramandi, Termandi, Tramando, Taramandahy, Tamandatay-Tramandahy. Possíveis significados: Rio dos meandros (sinuoso); Rio roedor (havia muita capivara e ratão do banhado); lugar onde se cerca para colher (pescar com redes). Começa o desenvolvimento do gado e extração do ouro nas Minas Gerais. Depois, intensifica-se o caminho dos tropeiros. Surgem os primeiros rincões e internadas de tropas.

Tramandaí transforma-se em caminho de aventureiros em contraponto as possessões espanholas; os bandeirantes que vinham aprisionar índios, jesuítas espanhóis e portugueses, soldados que passavam para a Colônia do Sacramento, etc.

Em 26 de outubro de 1732 iniciou-se oficialmente a concessão de sesmarias por parte da coroa portuguesa, sendo em Tramandaí a primeira, quando Manoel Gonçalves Ribeiro ganhou uma sesmaria à qual a região pertencia. Essa parte da região ficou conhecida como Paragem das Conchas. Nessa época começaram a surgir pequenos ranchos de palha de tiririca do brejo, que os pescadores e forasteiros erguiam para a temporada de pesca.

Tramandaí começou a ser conhecida a partir do século XVIII. Devido a essa movimentação, em 1738 criou-se a guarda do registro, com a função de controlar as mercadorias e o gado que passavam pelo rio Tramandaí e cobrava certo valor pela passagem, uma espécie de pedágio.





Em junho de 1820, Saint-Hilaire faz o seguinte relato sobre a região:

O aspecto da região que percorremos hoje é o mesmo de sempre; o terreno plano e arenoso continua a apresentar pastagens entremeadas de capões e cobertas de uma erva espessa e amarelada. De vez em quando, percebemos, através da mata, trechos do lago, mas depois do Sítio do Inácio, as montanhas se distanciam e tomam a direção sudeste. (SAINT-HILAIRE, 1987[1820], P.16-17)

Chegamos até o Rio Tramandaí, mas como fosse muito tarde, somente amanhã atravessaremos. Achamos, à margem desse rio, uma espécie de choupana, coberta de caniços, onde se amontoam umas doze pessoas, e junto a qual existe um pequeno galpão que serve de abrigo a canoa; {...} (SAINT-HILAIRE, 1987[1820], p.17)

{...} Dos homens que ontem conheci, só uma morava efetivamente ali; os outros amigos e compadres que voltam de uma festa nas vizinhanças. Passam o dia todo se aquecendo, cozinhando e comendo peixes. {...} Disse-me o meu guia que possuía outra a casa, com plantações, mas que vem aqui de tempo a tempo, devido à abundância da pesca. (SAINT-HILAIRE (1987[1820], P.18-19)

Durante a guerra dos Farrapos, em 1839, Tramandaí foi destino de dois lanchões, o Seival e o Farroupilha, puxados por cerca de 200 bois, que Giuseppe Garibaldi trouxe do Rio Capivari, distante cerca de 100km, para que fossem colocados no mar e assim tentar conquistar Laguna.

Por volta de 1890, Tramandaí começou a ser procurada como estação de banhos e, por fim, como balneário. Em 1906, já contava com cerca de 80 casas, além de ranchos de palha e casas de madeira cobertas com palha. Nessa época já existiam os hotéis Saúde e Sperb (este inaugurado em 1898).

Em 1898 começou a ser feito o roteiro de diligências puxadas a cavalo, que faziam o trajeto Porto Alegre- Tramandaí e também levava os frequentadores até a beira mar.

Em 1908 foi construída a primeira capela, denominada Nossa Senhora dos Navegantes.





A emancipação político-administrativa de Tramandaí aconteceu em 24 de setembro de 1965, quando Tramandaí emancipou-se do município de Osório.

Em 1968 foi inaugurado o Terminal Marítimo Almirante Soares Dutra, também conhecido como TEDUT, pela Petrobras, para armazenamento de Petróleo recebido de navios petroleiros, ao largo da costa. O petróleo era em seguida bombeado por oleoduto para a Refinaria Alberto Pasqualini (REFAP), na cidade de Canoas.

Em 1973 foi inaugurada a Plataforma Marítima de Tramandaí, após três anos de obras.

É um dos maiores municípios do litoral gaúcho chegando a receber 1 milhão de visitantes durante o veraneio. Com uma população fixa de **45 mil habitantes**, Tramandaí tem no turismo, na pesca, na construção civil, nas atividades da Petrobrás e mais recentemente na energia eólica, a base de sua economia. Margeada pelas lagoas do Armazém e Tramandaí tem na sua topografia, dunas, restingas, campos e banhados. A temperatura média no verão varia de 22 a 35° C e no inverno entre 3 e 18°C.

O visitante encontra toda a infraestrutura com bons hotéis, restaurantes, lojas de departamentos, hospital e shoppings.

Tramandaí se modifica: mesmo na época de inverno, bares e restaurantes abrem suas portas à noite, o que antes não acontecia.

Hoje, Tramandaí vive duas vidas distintas: a de verão , atendendo e acolhendo milhares de veranistas, oferecendo seu lado de lazer, programações intensas e a de inverno, para aqueles que procuram momentos saudáveis e tranquilos à beira mar.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

SOARES, L. S. PURPER, S. **Tramandaí Terra e Gente**. 2ª Edição. AGE- Assessoria Gráfica Editorial Ltda, 1986.

